

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA- UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS-CCSA
FACULDADES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

JOEDLA WYRIS BARBOSA DE BRITO

A Rádio Comunitária Livramento FM:
Sua importância no contexto local e o papel social do Jornalismo Interativo

CAMPINA GRANDE – PB

2013

Joedla Wyris Barbosa de Brito

**A Rádio Comunitária Livramento FM:
Sua importância no contexto local e o papel social do Jornalismo Interativo**

Artigo Científico apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sob orientação da Prof^a. MS. Maria de Fátima Cavalcante Luna em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em jornalismo.

Orientadora: Prof^a. MS. Maria de Fátima Cavalcante Luna

CAMPINA GRANDE – PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA I – UEPB

B862r Brito, Joedla Wyris Barbosa de .

A rádio comunitária livramento FM: sua importância no contexto local e o papel social do jornalismo interativo /Joedla Wyris Barbosa de Brito. – 2013.

27 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2013.

“Orientação: Profa. Ms. Maria de Fátima Cavalcante Luna, Departamento de Comunicação Social”.

1. Rádio comunitária. 2. Comunicação. 3. Programação. 4. Cidadania I. Título.

21. ed. CDD 070.194

Joedla Wyris Barbosa de Brito

A Rádio Comunitária Livramento FM:

Sua importância no contexto local e o papel social do Jornalismo Interativo

Avaliação em: 22 de Outubro de 2013.

Banca examinadora

Maria de Fátima Cavalcante Luna
Prof.^a M^s. Maria de Fátima Cavalcante Luna (Orientadora)

Gilson Souto Maior
Prof. Esp. Gilson Souto Maior (Examinador)

Luis Barbosa de Aguiar
Prof. Esp. Luis Barbosa de Aguiar (Examinador)

DEDICATÓRIA

- A meus pais, Tezinha e Nizinho que me ensinaram o valor da família e da educação e por tudo que fizeram por mim.
- A meu esposo Alysson por ser um incentivador na minha caminhada.
- A minha filha Arlinda, que sem saber, me dá forças para crescer.

AGRADECIMENTOS

- A Deus, o Senhor da minha vida que sempre me ergueu a cada queda, a cada dificuldade que sempre esteve comigo e nunca me deixou desistir.
- A minha orientadora, professora Fatima Luna pelo esforço em me ajudar orientando-me neste trabalho.
- A todos aqueles que me acolheram de braços abertos e deram sua contribuição para que esse sonho se tornasse realidade.

A Fé ri das impossibilidades.
(Marcos Sousa)

A Rádio Comunitária Livramento FM: Sua importância no contexto local e o papel social do Jornalismo Interativo

Brito, Joedla Wyris Barbosa

Resumo

Este artigo de natureza teórica e prática, aborda a atuação da Rádio Comunitária Livramento FM na cidade de Livramento, Estado Paraíba, aproximadamente a 243 Km da capital João Pessoa. Buscou-se focar o papel social no contexto local, transcrevendo os tipos de programações e informações desenvolvidas pela emissora; seu processo de produção de notícia e o jornalismo comunitário. Nesse sentido, discute o papel desta emissora, com o objetivo de apresentar sua contribuição para a comunicação local desse município. A pesquisa quali-quantitativa entrevistou 20 moradores da zona urbana do município buscando entender a aceitação dessa emissora e do Jornal Interativo. Observa-se que a relação entre o jornalismo comunitário e a comunidade é muito próxima, tendo como princípio a interação entre apresentadores e ouvintes em relação, principalmente, as questões locais-regionais.

Palavras-chave: Rádio Comunitária. Comunicação. Programação. Cidadania.

1. Introdução

A necessidade de se comunicar com aqueles que estavam longe levou os grupos humanos a criar diferentes meios de transmitir mensagens à distância. E foi no S.XIX, que surgiu o rádio como meio de comunicação para massa. O rádio não teve um único inventor, mas foi crescendo e se desenvolvendo através de descobertas sucessivas de vários inventores. Os pioneiros do rádio basearam-se no trabalho de James Maxwell que publicou a teoria das ondas electromagnéticas em 1873, de Rudolf Hertz que foi o primeiro a gerar essas ondas electricamente.

Segundo alguns autores, a tecnologia de transmissão de som por ondas de rádio foi desenvolvida pelo italiano Guglielmo Marconi. Outros advogam que foi desenvolvida pelo sérvio Nikola Tesla. Na mesma época em 1893, no Brasil um padre chamado Roberto Landell de mouro também buscava resultados semelhantes, em experiências feitas em São Paulo.

O início da história do rádio foi marcado pelas transmissões radiofônicas, sendo a transcepção utilizada quase na mesma época. Consideram alguns que a primeira transmissão radiofônica do mundo foi realizada em 1906, nos EUA por Lee de Forest experimentalmente para testar a válvula tríodo.

No Brasil a primeira transmissão foi realizada no centenário da Independência do Brasil, em sete de Setembro de 1922, e a partir daí o rádio passa a ser um transmissor de informações marcante da vida cotidiana dos brasileiros. E por muito tempo as famílias reuniam-se em frente a um aparelho radiofônico para ouvir o que acontecia no Brasil, ouvir músicas e

programas de variedades, as novelas e tudo que era da mídia. Logo se notou a importância do rádio. E com a evolução da tecnologia o rádio se miniaturizou e passou a ser um companheiro portátil trazendo versatilidade e comodidade para os ouvintes.

Objetivo e Justificativa

As Rádios Comunitárias têm se apresentado em todo território nacional como um meio alternativo ou complementar de comunicação e popularização das informações. O objetivo deste trabalho é fazer uma análise da atuação da Rádio Comunitária Livramento FM (87.9), e entender como esta atua em paralelo a mídia convencional, destacando sua contribuição para o acesso à informação, sobretudo, local-regional. A escolha dessa temática foi motivada por diversos motivos dentre os quais: (i) ser natural do município de Livramento; (ii) ter identidade de semiáridense¹; (iii) vivenciar a realidade de povo livramendense; (iv) porque a mídia convencional divulga, no geral, apenas as notícias de escala nacionais e internacionais, pouco se preocupando com as questões locais; e (v) por ter acompanhado os dois momentos históricos do município: antes e depois da implantação da Rádio Comunitária.

1. As emissoras comunitárias

As Rádios Comunitárias surgiram juridicamente com o advento da constituição Cidadã de 1988, proliferaram-se nas cidades há pouco tempo emancipadas e nos pequenos bairros das médias e grandes cidades, operam em FM e com baixa potência. As associações ou fundações comunitárias pleiteantes são de caráter civis, não partidárias, democráticas, e sem fins lucrativos. Conforme art. 3º da mencionada Lei, esse serviço tem como finalidade o atendimento à comunidade em que está instilada a emissora, com o propósito de:

I – dar oportunidade à difusão de idéias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade;

II – oferecer mecanismos à formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social;

III – prestar serviços de utilidade pública, integrando-se aos serviços de defesa civil, sempre que necessário;

IV – contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas, de conformidade com a legislação profissional vigente;

V – permitir a capacitação dos cidadãos no exercício do direito de expressão da forma mais acessível possível. (ANEXO – B).

¹ Termo criado pelo geógrafo Brito (2013), publicado na sua tese de doutorado.

Uma Rádio Comunitária se caracteriza por ser um ambiente voltado à inclusão das mensagens dos segmentos populares. Quem não tem espaço na grande mídia, preocupados com acontecimentos econômicos e políticos de grandes proporções, têm, nas estações comunitárias a chance de ouvir coisas que lhe dizem respeito diretamente e, ainda, de ser ouvido por quem lhe é próximo.

De acordo com Peruzzo (1998) “uma rádio para ser considerada comunitária deve transmitir seu sinal em uma potencia baixa de 25 watts. A antena não pode ultrapassar os 30 metros e ter uma frequência única. Além das especificações técnicas a rádio deve ser gerenciada por representantes da comunidade e também ter a preocupação com o conteúdo que deve ser diferenciado das rádios pertencentes a empresas jornalísticas”.

Com efeito, a malha de emissoras de médio ou grande porte, existente em todo território nacional, não se presta a servir às pequenas comunidades do interior ou aos bairros das grandes cidades, com a mesma eficiência e espírito de atendimento. E isto é bastante natural, porque as emissoras de rádio e televisão, especialmente as primeiras, existem para atender a um público maior e diversificado. Até a qualidade das programações e o objetivo de sua mensagem se diferenciam nitidamente daqueles veiculados pelas rádios comunitárias, porque estas se preocupam em atender aos que delas se avizinham e, por isso mesmo, com maior conhecimento sobre suas necessidades específicas.

A primeira Rádio Comunitária que se tem notícia surgiu em Homa Bay, às margens do lago Vitória, no Quênia, em 1982. Segundo Arnaldo (1997) “a primeira Rádio Comunitária do Quênia causou grande entusiasmo e interesses aos moradores da região, por trabalhar com assuntos ligados as questões comunitárias”. Já a segunda experiência surgiu quatro anos depois em 1986, em Guirandurokotte (Sri Lanka), a proposta era acolher um novo centro de desenvolvimento. Ainda segundo Arnaldo (*ibidem*), depois de 10 anos de experiência a rádio tinha novas propostas, e argumenta que para o funcionamento da mesma, a equipe recorreu aos serviços de produtores e técnicas auxiliares das localidades.

No Brasil, as primeiras experiências das rádios comunitárias ocorreram no interior dos movimentos sociais populares e são entendidas por alguns pesquisadores como um reflexo da ânsia da população por expressar-se após longo período de repressão imposto pelo regime militar que, por mais de 20 anos, abafou o inconformismo da sociedade brasileira. Segundo Peruzzo (1998) “o surgimento das emissoras de comunicação comunitária radiofônica no país tem início, a partir de iniciativas político-culturais organizadas pela sociedade civil, que pressionou o governo pela democratização da comunicação na esfera pública mediante o acesso a produção e transmissão de mensagens de interesse coletivo, não vinculadas pelas mídias convencionais”. O citado autor ainda afirma que “as primeiras emissoras de rádios livre no Brasil

aconteceram em Vitória (ES), em outubro de 1970, com a Rádio Paranóica, entre outras no período de 1976 a 1978. Porém, nesse momento as rádios livres não tinham envolvimento com grandes causas sociais ou políticas, a proposta era se divertir, chamadas rádios postes.

Atualmente as rádios comunitárias emergiram no cenário brasileiro da comunicação para alterar o contexto comunicacional. Assim como em outro país à margem do desenvolvimento do capitalismo, o Brasil possui um sistema de distribuição de concessões de meios de comunicação restrito a poucos grupos econômicos, o que só veio a esboçar certas mudanças com a aprovação da lei 9.612/98, para promover a comunicação comunitária no país, mas que ainda possui seus limites para o crescimento desses meios alternativos.

De acordo com os dados oficiais do Ministério das Comunicações e da Agência Nacional de Telecomunicação – entre 1988 e 2002 – mais de sete mil pedidos de licença para o funcionamento de emissoras de baixa potência foram feitos aos órgãos competentes. Conforme Denoti (2004 p. 278):

Os dados revelam um crescimento gigantesco, na última década, das transmissões de rádio em todo o país restrito, até então a programação das cerca de 3.500 emissoras privadas e públicas autorizadas a figurar no dial. Mas, mais que um salto numérico, o boom de emissoras comunitárias evidencia a redescoberta do potencial do rádio como meio de comunicação e de democratização da informação, um fenômeno que vem ocorrendo não só no Brasil, mas em todo o mundo em desenvolvimento.

Diante disso, o referido autor aponta que esses crescimentos das rádios comunitárias no Brasil estão ligados a dois processos significativos para os meios de comunicação: a redescoberta do potencial do rádio como meio de comunicação e da democratização da informação.

Já Peruzzo (1998) indica que o crescimento do movimento das rádios comunitárias teve início um pouco antes do vigor da legislação Federal. O ano de 1995 é apontado como o começo de descoberta da importância deste tipo de emissoras pelos movimentos sociais, o que antes era restrito às rádios livres, como foram chamadas ou conhecidas no passado.

Peruzzo (1998, p.252, 253) define as emissoras comunitárias como: Aquela que tem gestão pública e programação plural opere sem fins lucrativos e apenas vende espaços em sua programação como forma de custear sua manutenção.

No contexto desta definição é possível afirmar que as rádios comunitárias se tornaram importantes meios de comunicação local da atualidade.

No Brasil, a partir dos anos 30, o rádio se torna o principal meio de comunicação do país. O país presencia nos últimos anos uma resolução na radiodifusão com o surgimento das

Rádios Comunitárias, praticamente em todos os Municípios da Federação. Com o reconhecimento das Rádios Comunitárias pelo governo brasileiro, através da Lei nº. 9.612 de 19 de Fevereiro de 1998, sancionada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, aquelas emissoras chamadas piratas pelas rádios comerciais ganharam um marco legal para a proteção de suas transmissões.

As Rádios Comunitárias têm uma importante função social para os membros da comunidade na qual ela esta inserida. Essa prática para o desenvolvimento da cidadania pode ocorrer através das várias formas existente de participação: da programação veiculada na mídia local, das difusões da educação, da propagação de informações confiáveis, mais próximo da realidade dos moradores, proporcionando uma melhor qualidade de vida para os moradores da comunidade. Nesse sentido, Bastos (1998) afirma que as rádios comunitárias hoje, constituem-se em um imperativo social, decorrente da necessidade de informação, de natureza local e de veículo de ordem cultural.

Apesar das limitações, as Rádios Comunitárias possui o poder de influência, tanto que algumas estão sob controle de políticos e igrejas, conforme afirma Nunes (2004):

Por instrumentalização entende-se o uso do espaço comunitário para promoção de propósitos individuais deliberados de caráter político-partidário, comercial ou religioso.

Pesquisa realizada no Estado da Paraíba, por Alberto Simplício, também fala sobre esse contexto:

Contrapondo-se ao papel e a importância que possui esse veículo, as emissoras comunitárias, apesar de concedidas a associações e a grupos da sociedade organizada, estão servindo, na maioria dos casos, para beneficiar determinados grupos políticos locais. Ou seja, lá o interesse particular se sobrepondo ao público (SIMPLÍCIO, 2006).

É importante combater a instrumentalização dos veículos, como forma de desenvolver as comunidades aquilo que o governo afirma pertencer a elas, e evitar que a gratuidade a participação na produção das mensagens e a gestão coletiva sejam negadas por um dono ou um chefe, que se apropriou do veículo de comunicação ser ter lei, ou qualquer instrumento reconhecido pelo o Estado para lhe dar poderes sobre o que é público.

2. A Rádio Comunitária Livramento FM (87.9 MHZ)

A Rádio Comunitária Livramento FM (87.9), está localizada no município de Livramento, microrregião do Cariri ocidental paraibano, semiárido brasileiro, que apresenta baixos índices pluviométricos, chuvas escassas, irregulares, mal distribuídas, concentradas em alguns meses do ano, com elevadas temperaturas e déficit e insegurança hídrico. Devido a tais condições naturais, historicamente elevou-se, conforme registra Sarmiento (2005), ao simbólico de que esta região é pouco ou não viável e que seus habitantes são incapazes de superar a pobreza, a ignorância e o atraso. Regiões como esta não têm muito espaço na grande mídia, ficando, muitas vezes seus, seus problemas esquecidos e lembrados apenas nos períodos das grandes secas. A falta de um meio de comunicação mais próximo, que pudesse dialogar no dia a dia com as comunidades e a grande demanda de reivindicações fertilizou a criação da referida Rádio Comunitária.

A associação fundação é de âmbito local, estando devidamente instituída e registrada. Foi aprovada pela Lei 9.612 na Câmara Municipal e sancionada pelo prefeito José Anastácio Arimateia Rodrigues de Lima no ano de 2.000. A Rádio da Associação Comunitária de Desenvolvimento Cultural e Social de Livramento foi ao ar no dia 01 de Outubro de 2004, a qual teve como presidente a Sra. Rosangela Ramalho, como diretora de administração, Giovannia Brito Silva e como diretor técnico Robson Cardoso.

A Rádio Comunitária Livramento apresenta como objetivo levar aos cidadãos livramentense, informação, cultura e entretenimento, na busca pela socializadora de informação, atendendo as necessidades de demandas do município..

A rádio tornou-se um importante instrumento da população local para incentivo do desenvolvimento regional, seja cultural, econômico, desportivo, religioso e outros. Hoje a mesma conta com o sistema de rede online, passando a alcançar um novo público, o internauta. Além de incentivar a comunidade a reivindicar, colabora para conscientização da população divulgando informações de utilidades publicas realizando discussões sobre as dificuldades locais.

A emissora entra no ar todos os dias a partir das 6 horas, encerrando sua programação às 20 horas. A programação é basicamente composta por programas musicais, mais populares, com a participação do ouvinte pelo telefone e via online. O Jornal Interativo transmite para os ouvintes notícias publicadas nos jornais de circulação Estadual e Nacional, como também notícias sobre o que se passa no município e nas cidades vizinhas, de modo a deixar os ouvintes informados das atualidades dos fatos. Há também programações voltadas para a religiosidade, tanto das igrejas católicas, quanto evangélicas, assuntos de esportes e saúde, além de espaços para programas culturais, como: repente no ar; clube do rei; o melhor da mpb; manhã sertaneja; estação do brega; vida de gado, entre outros.

3. O jornalismo Comunitário

Segundo Marcondes Filho (1987) “o Jornalismo Comunitário ajuda na socialização do individuo como ser, diferente dos jornais da grande imprensa”. Para o autor “este tipo de jornalismo traz a humanização e a realização do sujeito como um individuo importante e não somente mais um, sendo esse um espaço da realização individual que já não é mais possível na sociedade que tende a cada vez mais nivelar as pessoas deixando-as na generalidade”.

No jornalismo comunitário a sua linguagem difere-se da grande imprensa, pois a preocupação do Jornal Comunitário é com discussões na esfera micro, diferentemente do Jornal Comercial, que discute as questões macro não tendo pouco espaço para abordar assuntos que só seriam notícias para determinada comunidade. Segundo Marcondes Filho (1987).

Fazer um jornal comunitário não é buscar grupos étnicos, religiosos, culturais, nacionais, geográficos, com mensagens ‘para aquele público’, como exploração de fatias de mercado. Sendo assim, o jornal comunitário pode ser muito útil para a população de determinada comunidade, pois pode contribuir para melhorar as condições de vida e ajudar reivindicar junto ao poder público e da mais força política e mais impacto junto a sociedade.

Peruzzo (1998) corrobora com Marcondes Filho, quando afirma que:

O jornalismo comunitário pode ser uma possibilidade na qual a população encontra para ter espaço e ver discutindo assuntos de seu interesse e que nos grandes veículos de comunicação não são abordados e quando são o viés não é o mesmo. Esse jornalismo pode ser muito importante, pois é através dele que a população pode ver assuntos com outro enfoque, e não mais com a preocupação de vender o produto, mas sim com os olhos da comunidade, já que o jornal comunitário tem como princípio ser feito por membros da comunidade, a qual conhece as carências e as necessidades e pode assim, noticiar o que realmente interessa para aquelas pessoas.

Ainda para Peruzzo (1998)

O jornalismo comunitário encontra-se muito ligado a movimentos de base, que são os principais interessados na busca por melhorias e causas comum da região onde estão localizados, onde a população pode sair do nível de receptor da mensagem e chegar ao viés de participar da administração e do controle do veículo de comunicação, tendo o poder adquirido e assim exercer em conjunto as tomadas de decisões.

Dessa forma, torna-se difícil desvincular a prática do jornalismo comunitário com o engajamento social e político, já que essa é a base para transformação e para alcançar os objetivos dos membros da região.

As pautas do Jornalismo Comunitário diferem-se das pautas dos grandes veículos de comunicação, pois no Jornalismo Comunitário as questões são discutidas no micro e não no macro. Portanto a cobertura dos fatos gera em cima de acontecimentos da região e faz com que a população se veja refletida nos acontecimentos locais (Peruzzo, 1998).

4. Jornal Interativo Livramento FM

Fazendo uma análise sobre o Jornal Interativo Livramento, podemos observar que a relação entre o Jornalismo Comunitário e a comunidade é muito próxima, tendo como princípio interagir e contribuir para a melhoria da região.

O jornal assume posição de apoio aos movimentos sociais e populares dando espaço a esses assuntos nas transmissões analisadas, transmite informações sobre as cidades mais próximas, e utiliza como fonte de informação pessoas da comunidade e especialistas como também matérias via online.

O Jornalismo Comunitário é um fator que contribui para a promoção da cidadania na programação da Rádio Livramento FM. Este é feito por pessoas quase sempre sem formação acadêmica, principalmente na área da comunicação. O jornal vem divulgando notícias e mantendo a população bem informada, promovendo debates de opiniões e abrindo espaço para os ouvintes. Dessa forma, a comunidade tem na emissora um meio para cobrar melhorias sociais.

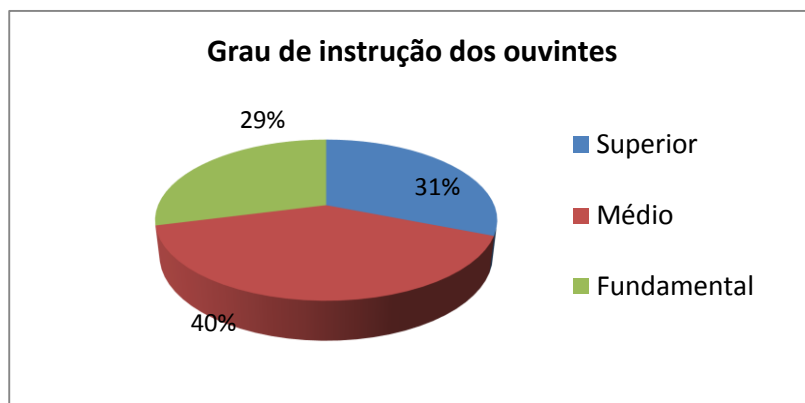
Para chegarmos a esta conclusão, foram analisadas algumas edições do programa, focando na questão da emissão e conteúdo do jornal, como também realizada uma pesquisa de campo com ouvintes tendo o intuito de levantar informações sobre as práticas de interação e mediação desse produto midiático.

5. Pesquisa e análise de dados

Para entendermos melhor a opinião dos ouvintes fizemos uma pesquisa de campo sobre a aceitação da emissora e do Jornal Interativo através de um questionário com dez perguntas objetivas, aplicado nos dias 30 e 31 de maio de 2013 em alguns pontos da cidade, a exemplo de praça e escolas. A aplicação do questionário foi realizada com 20 pessoas de diferentes níveis sociais e culturais.

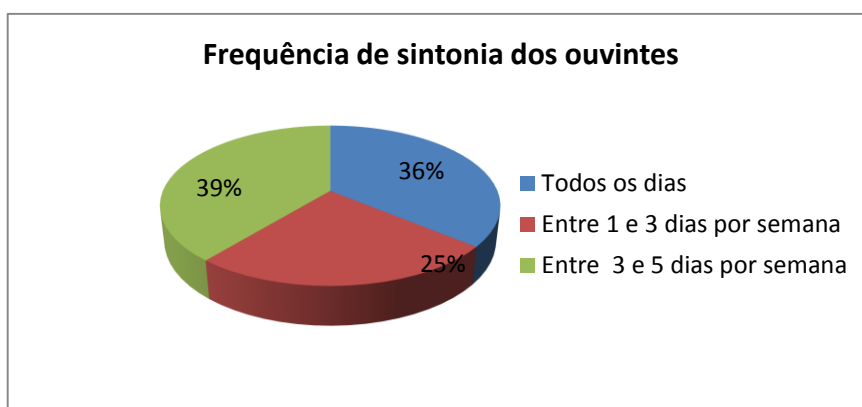
Em relação ao grau de instrução, observou-se que a maioria dos entrevistados tem nível médio, com 40%. Outro percentual significativo foi dos que tem nível superior (31%). Seguido por 29% no ensino fundamental (vide gráfico A).

Gráfico A



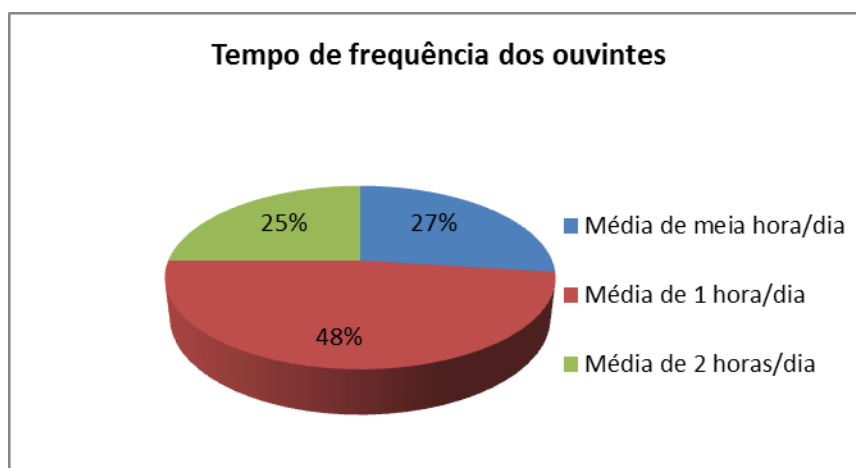
Com relação a frequência, constata-se que o rádio é um veículo de comunicação com bastante audiência no município. A assiduidade dos ouvintes em sintonizar os programas é considerável, conforme ilustra o gráfico B.

Gráfico B



O tempo em que os ouvintes ficam sintonizados varia entre 30 minutos e 2 horas. Estes são no geral o período do programa preferido pelo ouvinte. (vide gráfico C)

Gráfico C



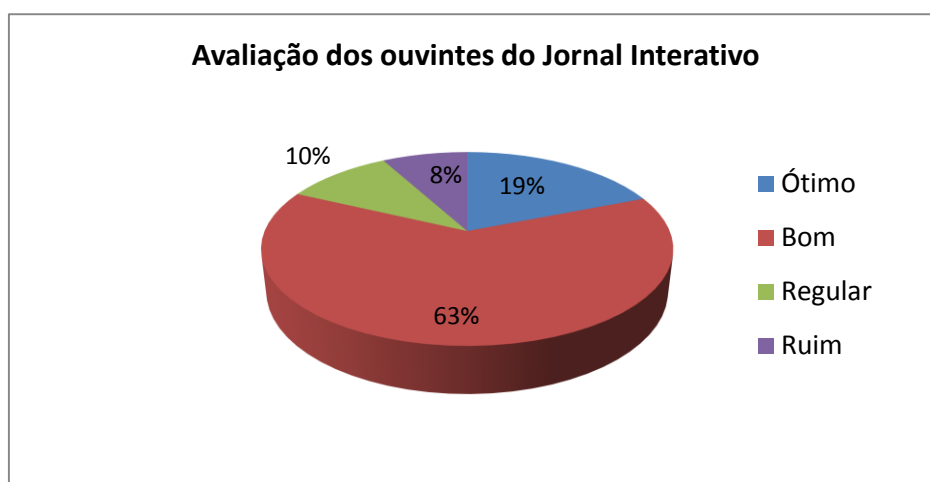
As programações mais escutadas pelo ouvinte são aquelas com apresentação informativa, seguida por musical, cultura e religioso (vide gráfico D).

Gráfico D



O Jornal Interativo é considerado pela população municipal como um programa bastante conceituado (vide gráfico E)

Gráfico E



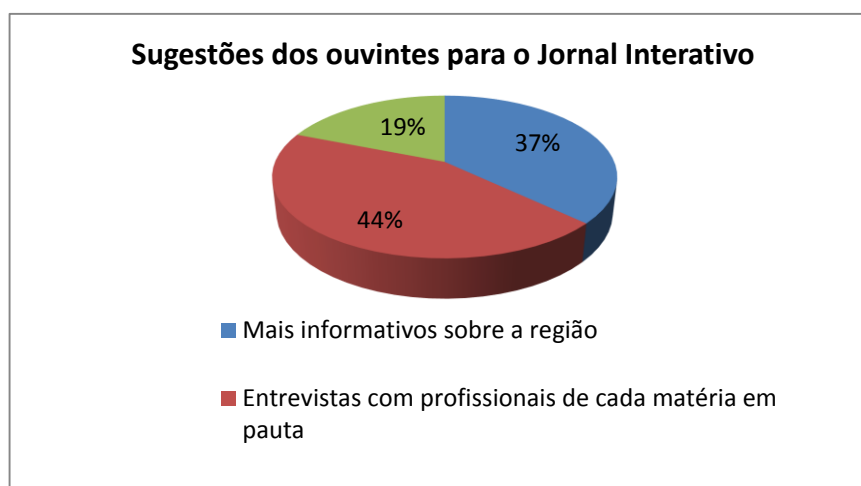
O gráfico F mostra que a maioria dos ouvintes do Jornal Interativo considera que o mesmo concede espaço para todos os públicos, independente de posição partidária, étnica, racial, orientação sexual ou outros seguimentos.

Gráfico F



Dentre as reivindicações/sugestões dos ouvintes é de que o Jornal Interativo poderia melhorar se os convidados para debater os assuntos de cada área fossem com profissionais especializados nos assuntos debatidos em pauta (vide gráfico G).

Gráfico G



A Rádio Comunitária é vista pela população como de grande relevância para o município, tendo a mesma o apoio da maioria da população (vide gráfico H).

Gráfico H



Ao analisar os dados, percebemos que em sua grande maioria a Rádio Comunitária Livramento FM e o Jornal Interativo atende aos anseios da comunidade e têm forte influência como formadora de opiniões dentro do município. No programa de caráter jornalístico, percebemos a predominância da cobertura de acontecimentos locais, como também nos seus programas de entretenimento, dando assim espaço a cultura local. Podemos ver a hegemonia de assuntos de prestação de serviços, como a procura da audiência para denúncias de descasos do serviço público, estando desta forma, a rádio envolvida com a questão da cidadania construída pela emissora comunitária.

6. Considerações Finais

Constata-se a importância do rádio como veículo de comunicação acessível para todas as classes sociais desempenhando um grande papel no contexto comunicacional. Entende-se que as Rádios Comunitárias têm uma importante função social para os membros da comunidade na qual ela está inserida. Espalhando-se cada vez mais rápido pelo país, esta importante e popular ferramenta de comunicação está sendo uma arma para a integração e para mobilização das comunidades em todo Brasil. Atuando com as camadas mais carentes da população, as Rádios Comunitárias se tornaram um dos meios de comunicação mais populares em termos de envolvimento dos setores da comunidade ou de alcance popular, principalmente, por conta das propostas de agregar o pensamento da comunidade e transmitir seus interesses.

Neste aspecto, não resta menor dúvidas que a Rádios Comunitárias Livramento FM, aproxima as pessoas e consegue lhes transmitir informações sobre acontecimentos de seu meio, o que por certo, não ocorre com outros órgãos de informação mais amplos. Ela é um canal que proporciona informação, cultura e lazer. Seu caráter local possibilita ainda a divulgação de

eventos e notícias da comunidade, além de promover atividades educacionais, o convívio social e serviços de utilidade pública.

É nesse contexto que está inserida a Rádio Comunitária Livramento FM, sua grade de programação tem características sociopolíticas e culturais do município e vem crescendo acentuadamente por beneficiar a população de modo geral, resgatando a cultura local e desenvolvendo nos livramenteses uma escuta reflexiva.

Referências:

ARNALDO. Comunicação identidade e mobilização social na era da informação. Trabalho apresentado no VIII simpósio da pesquisa em comunicação da região Sudeste Vitória. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). 16 e 17 de março 2001.

BASTOS, Ribeiro Celso. Parecer sobre Rádios Comunitárias. Opinião pela Associação Paulista dos Proponentes de Emissoras de Rádio Difusão Local-comunitária (APERLOC 26/06/1996)

Constituição Federal 1998.

BRITO, Franklyn Barbosa de. Conflitos pelo acesso e uso da água: integração do rio São Francisco com a Paraíba (Eixo Leste). Porto Alegre: UFRGS/POSGEA, 2013. (370 pg.).

DENOTI, Márcia. Rádio comunitária: revolução no ar. In: Filho, André Barbosa (org) Rádio Sintonia do futuro. São Paulo, 2004.

MARCONDES FILHO, Ciro. Quem manipula quem? 2º edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

Manual de Normatização do trabalho de Conclusão de Curso - TCC do Curso de Comunicação Social. Eduedpb.

PERUZZO, Cicília. Comunicação nos movimentos populares – a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998 (a).

_____. Mídia comunitária. Comunicação e sociedade. Revista do programa de pós-graduação em comunicação social. São Bernardo do Campo: Emesp, n° 30, 1998 (b).

SARMENTO, F. J. Transposição do Rio São Francisco: Realidade e Obra a Construir. Ed. Edicel, Brasília, 2005.

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/freitas-viviane-papel-social-do-jornalismo-comunitario.pdf>

WWW.livramentofm.com.br

WWW.radioclaret.com.br/historia.htm

<http://student.dei.uc.pt>

ANEXO 1

PESQUISA DE CAMPO

**Questionário para pesquisa do trabalho de conclusão de curso Comunicação Social da
Universidade Estadual da Paraíba UEPB.**

TEMA: RÁDIO COMUNITÁRIA LIVRAMENTO FM E JORNAL INTERATIVO

Perfil do ouvinte

1. Idade:

☐ Abaixo de 20 anos ☐ 21 à 30 anos ☐ 31 à 60 anos

2. Grau de instrução:

☐ Ensino fundamental ☐ Ensino Médio ☐ Superior

3. Sexo:

☐ Feminino ☐ Masculino

4. Com que frequência você sintoniza a Livramento FM?

☐ Entre 1 e 3 dias por semana ☐ Entre 3 e 5 por semana ☐ Todos os dias

5. Por quanto tempo você fica sintonizado na Rádio Livramento FM?

☐ Meia hora ☐ Uma hora ☐ Duas horas

6. Qual o Programa que você mais ouve?

☐ Informativo ☐ Musical ☐ Cultura ☐ Religioso

7. Como você analisa o Programa Jornal Interativo?

☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim

8. Você acha que o programa Jornal Interativo dá espaço para o ouvinte de forma isenta?

☐ Sim ☐ Não

9. O Programa Jornal Interativo poderia melhorar em qual sentido?

☐ Mais informativos sobre a região ☐ Entrevistas com profissionais do assunto em pauta
☐ Maior diálogo com o ouvinte

10. A Rádio é importante para o município atendendo a comunidade?

☐ Sim ☐ Não

ANEXO 2

LEI Nº 9612 - DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA. Faço saber que o Congresso Nacional decreta eu sanciono a seguinte Lei que institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências.

Art. 1º Denomina-se Serviço de Radiodifusão Comunitária a radiodifusão sonora, em frequência modulada, operada em baixa potência e cobertura restrita, outorgada a fundações e associações comunitárias, sem fins lucrativos, com sede na localidade de prestação do serviço.

§ 1º Entende-se por baixa potência o serviço de radiodifusão prestado a comunidade, com potência limitada a um máximo de 25 watts ERP e altura do sistema irradiante não superior a trinta metros.

§ 2º Entende-se por cobertura restrita aquela destinada ao atendimento de determinada comunidade de um bairro e/ou vila.

Art. 2º O Serviço de Radiodifusão Comunitária obedecerá aos preceitos desta Lei e, no que couber, aos mandamentos da Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962, modificada pelo Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967, e demais disposições legais. (Vide Medida Provisória nº 2.216-37, de 31.8.2001)

Parágrafo único. O Serviço de Radiodifusão Comunitária obedecerá ao disposto no art. 223 da Constituição Federal.

Art. 3º O Serviço de Radiodifusão Comunitária tem por finalidade o atendimento à comunidade beneficiada, com vistas a:

- I - dar oportunidade à difusão de idéias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade;
- II - oferecer mecanismos à formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social;
- III - prestar serviços de utilidade pública, integrando-se aos serviços de defesa civil, sempre que necessário;
- IV - contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas, de conformidade com a legislação profissional vigente;
- V - permitir a capacitação dos cidadãos no exercício do direito de expressão da forma mais acessível possível.

Art. 4º As emissoras do Serviço de Radiodifusão Comunitária atenderão, em sua programação, aos seguintes princípios:

I - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento geral da comunidade;

II - promoção das atividades artísticas e jornalísticas na comunidade e da integração dos membros da comunidade atendida;

III - respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família, favorecendo a integração dos membros da comunidade atendida;

IV - não discriminação de raça, religião, sexo, preferências sexuais, convicções político-ideológicas e condição social nas relações comunitárias.

§ 1º É vedado o proselitismo de qualquer natureza na programação das emissoras de radiodifusão comunitária.

§ 2º As programações opinativa e informativa observarão os princípios da pluralidade de opinião e de versão simultâneas em matérias polêmicas, divulgando, sempre, as diferentes interpretações relativas aos fatos noticiados.

§ 3º Qualquer cidadão da comunidade beneficiada terá direito a emitir opiniões sobre quaisquer assuntos abordados na programação da emissora, bem como manifestar idéias, propostas, sugestões, reclamações ou reivindicações, devendo observar apenas o momento adequado da programação para fazê-lo, mediante pedido encaminhado à Direção responsável pela Rádio Comunitária.

ANEXO 3

NO AR


ON LINE • ACC+ PLUS

Search...

Comments (RSS)

Posts (RSS)

LINK PARA OUVIR NO CELULAR

 **87.9**
LIVRAMENTO FM
RADIO COMUNITARIA

peça a sua música preferida pelo
(83) 3477-1034

TOCANDO O QUE VOCÊ GOSTA DE OUVIR

página principal • bate papo • buscas • coberturas • equipe • últimas notícias • programação • quem somos

Livramento, PB, quinta-feira, 29 de novembro de 2011, Hora Certa: 11:53

Quinta, 29 de novembro de 2012 - 11:54:25

1


2

3

Tweet

21

Suspensão repasse de verbas para 101 municípios da Paraíba



o que você quer ouvir?

Fale pra gente o que você mais curte;
Basta mandar o link para download

PROFISSIONAIS

Conheça a equipe da Rádio Comunitária Livramento FM

novelas | programação

matheão Rede Globo

lado a lado Rede Globo

cheias de charme Rede Globo

Avenida Brasil Rede Globo

rebelde Rede Record


máscaras Rede Record

Corações feridos SBT

Participar deste site

Google Friend Connect

Membros (112) Mais »



Já é um membro? Fazer login

PROGRAMAS

Confira a programação da Rádio Comunitária Livramento FM

as 5 mais | leia mais

1

Esse Cara Sou Eu

Roberto Carlos

2

Camaro Amarelo

Munhoz e Mariano

3

Quem Ama Não Deixa de Amar

Banda Calypso e Amado Batista

4

Gatinha Assanhada

Gustavo Lima

5

Largadinho

Claudia Leite

PREVISÃO DO TEMPO

CLIMATempo

PB - Livramento

30/11 Sex


21° 35°

60%, 5mm


Sol e aumento de nuvens de manhã. Paredas de chuva à tarde e à noite.

Assista a previsão


entretenimento | mais notícias




Rombo da Record pode passar de duzentos milhões de reais - (0 Comentários)




Piratas se adiantam e lançam DVD de "Carrossel" antes do SBT - (0 Comentários)



Record busca estrelas para novela e programa infantil entre os candidatos do "Idolos Kids" - (0 Comentários)




"Com esse elenco eu não faria", diz Vai Marchiori sobre "Mulheres Ricas 2" - (0 Comentários)



"Fazenda de Verão" com cara de "Big Brother" só inova com Rodrigo Faro - (0 Comentários)

Widget by Blogger Tricks

100 ANOS DE GONZAGA



SEU LUA...RESPEITA JANUÁRIO!
...no centenário do Gonzaga a Livramento FM 87.9, homenageia o Rei do Baião pelo seu valor artístico, cultural e social...

notícias

DO PORTAL CORREIO

Frustrada tentativa de assalto em lotérica da Capital

Major Fábio e Armando assumem na Câmara

Imprensa nacional destaca atuação do ministro das Cidades

Aguinaldo Ribeiro

Veja as 35 vagas de trabalho oferecidas pelo Sine de CQ

Bandidos ousados arrombam lojas em frente à Delegacia de Polícia Civil de Tambaú

esportes

DO PORTAL CORREIO

munido pop

DO PORTAL JP

Jessie J vai manter linha pop em seu segundo álbum

Justin Bieber no Brasil: Reclamação sobre esquema de segurança vai parar na justiça


Livramento FM Fale Conosco Anuncie na 87 RSS Bate Papo Horóscopo Programação Publicidade Quem Somos Equipe 87 Portal JP Coberturas Equipe Peça Música

Google Na 87.9 FM

Buscar

INÍCIO | COBERTURAS | EQUIPE | NOTÍCIAS | PROGRAMAÇÃO | QUEM SOMOS

estatísticas



online

91284

Copyright © 2012 Livramento FM 87.9 - Entretenimento, Notícias e Prestação de Serviço Desenvolvido por Jean Philippe | JP Comunicação (87) 9905-8560

ANEXO 4

Radio Comunitária Livramento FM 87.9



ANEXO 5

Grade de programação da rádio Comunitária Livramento FM 87.9

- **DOMINGO**

6h às 7h: Repente No Ar

7h às 8h: Clube do Rei

8h às 9h20: Santa Missa em Seu Lar

9h20 às 12h: Músicas

12h às 13h: O Melhor da MPB

13h às 15h: Músicas

15h às 16h: Igreja Batista

16h às 19h: Horário reservado
para a comunidade evangélica

19h às 20h: Santa Missa em Seu Lar

20h: Fechamento da Emissora

- **SEGUNDA-FEIRA**

6h às 7h: Acorda Livramento

7h às 8h30: Manhã Sertaneja

8h30 às 11h: Bandeira 1

11h às 12h: Hora do Agricultor

12h às 12h30: Almoço com música

12h30 às 13h : Igreja Católica

13h às 14h: Programação Automática

14h às 16h: Estação do Brega

16h às 18h: Só Forró

18h às 18h30: Hora do Ângelo

18h30 às 19h: Igreja Verbo da Vida

19h às 20h: Programação Automática

20h: Fechamento da Emissora

- **TERÇA-FEIRA**

6h às 7h: Repente No Ar

7h às 8h30: Manhã Sertaneja

8h30 às 11h: Bandeira 1

11h às 12h: Jornal Primeira Página

12h às 12h30: Almoço com música

12h30 às 13h : Igreja Católica

13h às 14h: Programação Automática

14h às 16h: Estação do Brega

16h às 18h: Só Forró

18h às 18h30: Hora do Ângelo

18h30 às 19h: Igreja Verbo da Vida

19h às 20h: Programação Automática

20h: Fechamento da Emissora

- **QUARTA-FEIRA**

6h às 7h: Acorda Livramento

7h às 7h15: Reflexão I. E. V. V.

7h15 às 8h30: Manhã Sertaneja

8h30 às 11h: Bandeira 1

11h00 às 12h00: Jornal Primeira Página

12h às 12h30: Almoço com música

12h30 às 13h : Igreja Católica

13h às 14h: Programação Automática

14h às 16h: Estação do Brega

16h às 18h: Só Forró

18h às 18h30: Hora do Ângelo

18h30 às 19h: Igreja Verbo da Vida

19h às 20h: Programação Automática

20h: Fechamento da Emissora

- **QUINTA-FEIRA**

6h às 7h: Repente No Ar

7h às 8h30: Manhã Sertaneja

8h30 às 11h00: Bandeira 1

11h às 12h: Jornal Primeira Página

12h às 12h30: Almoço com música

12h30 às 13h : Igreja Católica

13h às 14h: Programação Automática

14h às 16h: Estação do Brega

16h às 18h: Só Forró

18h às 18h30: Hora do Ângelo

18h30 às 19h: Igreja Verbo da Vida

19h às 20h: Programação Automática

20h: Fechamento da Emissora

- **SEXTA-FEIRA**

6h às 7h: Acorda Livramento

7h às 8h30: Manhã Sertaneja

8h30 às 11h: Bandeira 1

11h às 12h: Jornal Primeira Página

12h às 12h30: Almoço com música

12h30 às 13h : Igreja Católica

13h às 14h: Programação Automática

14h às 16h: Estação do Brega

16h às 18h: Só Forró

18h às 18h30: Hora do Ângelo

18h30 às 19h: Igreja Verbo da Vida

19h às 20h: Programação Automática

20h: Fechamento da Emissora

- **SÁBADO**

6h às 7h: Bom Dia Nordeste

7h às 9h: Igreja Assembléia de Deus

9h às 10h: Músicas

10h às 12h: Vida de Gado

12h às 14h: Horário (vazio)

14h às 16h: Brasil Sertanejo

16h às 17h: Horário reservado
para a comunidade Evangélica

17h às 19h: Fim De Tarde Na Fazenda

19h às 20h30: Paradão Jovem Guarda

20h: Fechamento da Emissora